

VALDICÉLIO MARTINS DOS SANTOS



**O ENSINO DE ARTE CONTEMPORÂNEA COM INSTALAÇÕES DE INHOTIM**  
**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2013

VALDICÉLIO MARTINS DOS SANTOS

**O ENSINO DE ARTE CONTEMPORÂNEA EM INSTALAÇÕES DE INHOTIM**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Arttur Ricardo de Araújo Espindula

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

SANTOS, Valdicélio Martins dos- 1985

O ensino de Arte Contemporânea com instalações de Inhotim:  
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Valdicélio Martins dos  
Santos. – 2013. 49 f.

Orientador(a): Arttur Ricardo de Araújo Espindula

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes  
da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais,  
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em  
Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Espindula, Arttur Ricardo de  
Araújo). II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.  
III. Título.

VALDICÉLIO MARTINS DOS SANTOS

**O ENSINO DE ARTE CONTEMPORÂNEA EM INSTALAÇÕES DE INHOTIM**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

---

Orientador: Arttur Ricardo de Araújo Espindula – EBA - UFMG

---

Prof.<sup>a</sup>

---

Prof.<sup>a</sup>

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG

2013

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a meus alunos do Colégio Franciscano Imaculado Conceição por sempre me fazerem acreditar, mesmo desanimado, que a arte rompe barreiras, conceitos e preconceitos...

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro agradeço a Deus pela oportunidade de produzir este trabalho. Por não ter me deixado enfraquecer nos momentos de desânimo;

A meus pais e irmãos que sempre confiaram e incentivaram minhas loucuras em prol da arte;

A meus alunos e todo corpo docente do Colégio Franciscano Imaculada Conceição que em momentos de desconforto mostraram, sem perceber, que nasci para arte;

Aos amigos conquistados, durante o curso, que comungaram comigo dúvidas, inquietações, glórias e muita arte;

A meu orientador Arttur que pacientemente me aturou nos momentos de correções, mesmo distante tentando tornar tudo tão perto.

A todos meu muito obrigado!

“Temos a arte para não morrer da verdade”.

Friedrich Nietzsche

## RESUMO

O presente trabalho aborda o ensino de arte contemporânea com um breve contexto histórico, cultural e educacional pensado com instalações de Inhotim através de um trabalho desenvolvido com alunos do Ensino Médio de uma escola particular da cidade de Governador Valadares – MG. O objetivo do trabalho é discutir sobre o ensino de arte contemporânea com instalações de Inhotim na busca de possibilidades para o desenvolvimento dessa arte no ambiente escolar tendo como referência discussões que destacam a importância do significado das variadas formas presentes na arte para apreender o conhecimento, assim como a importância do reconhecimento do aluno enquanto sujeito capaz de aprender, produzir e compartilhar saberes artísticos construídos em suas atividades pessoais, sociais, educacionais e artísticas.

**Palavra chave: arte contemporânea, ensino, educação.**

## **ABSTRACT**

This paper discusses the teaching of contemporary art with a brief historical , cultural and educational context thought with facilities the Inhotim through a work with high school students from a private school in the city of Governador Valadares - MG . The objective is to discuss the teaching of contemporary art installations with facilities Inhotim in search of possibilities for the development of this art in the school environment with reference to discussions that highlight the importance of the meaning of various shapes present in the art to grasp the knowledge thus as the importance of recognizing the student as a subject capable of learning, producing and sharing artistic knowledge built into their personal , social, educational and artistic activities.

**Keyword : contemporary art , education , education .**

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Marcel Duchamp.....	10
Figura 2 - “Bicycle Wheel” (1913) e “Fonte” (1917) de Marcel Duchamp.....	11
Figura 3 - “Desvio para o vermelho”.....	15
Figura 4 - The Murder of Crows.....	16
Figura 5 - Abordagem triangular.....	21
Figura 6 - Visita a Inhotim.....	25
Figura 7 - Paisagem de Inhotim.....	26
Figura 8 - Subidas e descidas.....	26
Figura 9 – Instalação ao ar livre 1.....	27
Figura 10- Bocas Pop Art.....	30
Figura 11 - Op Art.....	31
Figura 12 - Performance (Radio Novela).....	32
Figura 13 - Performance (Bonequinha de Luxo).....	33
Figura 14 - Livros Flutuantes 1.....	34
Figura 15 – Livros Flutuantes 2.....	35
Figura 16 – Fones.....	35
Figura 17 - Político cara limpa – alunos.....	36
Figura 18 - Político cara limpa – obra.....	36

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. ARTE CONTEMPORÂNEA: CONTEXTO HISTÓRICO EM INSTALAÇÕES DE INHOTIM</b> .....	13
1.1 Arte contemporânea .....	15
1.2 Inhotim: Contexto histórico .....	18
1.3 Instalações em Inhotim.....	20
<b>2. ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE ARTE</b> .....	23
2.1 Breve histórico da arte/educação no Brasil e reflexões sobre a abordagem triangular.....	24
2.2 Metodologia.....	28
<b>3 REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE ARTE CONTEMPORÂNEA</b> .....	30
3.1 Ampliando o foco.....	34
3.2 Apresentações.....	35
3.3 Avaliação.....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	46

## INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas são as discussões que envolvem o campo da arte, hoje concebida como componente curricular obrigatório na educação básica. Sabemos que para chegar a esse patamar muitas lutas sociais, políticas e culturais foram travadas. Passamos por momentos difíceis, de desvalorização da mesma, da falta de compreensão e entendimento sobre suas necessidades e especificidades, e de processos educacionais esvaziados de sentido e significado. Ainda hoje é possível encontrarmos reflexos desses tempos em instituições que não se preocupam em refletir sobre a prática pedagógica e artística e não buscam se atualizar, atendo-se a metodologias ultrapassadas e arcaicas.

Vivemos um tempo de constantes processos de revisão de concepções sobre o ensino de arte, principalmente no que diz respeito aos espaços onde ocorrem as práticas pedagógicas adotadas e as concepções de fases artísticas.

Buscando novas leituras, novas ideias e novos conceitos que pudessem redirecionar olhares, construir, desconstruir e reconstruir saberes nos deparamos com a arte contemporânea, carregada de indagações, abastadas em sentidos/significados estéticos, éticos e morais, nos permitindo inúmeras possibilidades e também grandes desafios. Nela, a arte e a linguagem são pontos cruciais que se entrelaçam na enorme rede de relações entre conhecimento, aprendizagem, cultura, sociedade, artista, espectador e suas obras.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa tivemos como objetivo discutir sobre a arte contemporânea, pensando em instalações em Inhotim, o que respondeu ao desejo de buscar novas reflexões que nos levassem a repensar a prática da arte na educação. Para tanto, a base de toda pesquisa teve como referência Archer (2001), Barbosa (1975), Cauquelin (2005), Canton (2009), Coli (1995), Freitas (2008), Honnef (1994) dentre outros que discutem as teorias, práticas e os desafios da arte contemporânea.

Todo trabalho foi idealizado na intenção das turmas do 2º ano do Ensino Médio de um colégio em Governador Valadares visitar o museu de Inhotim para discussão, produção e apreciação de obras de arte contemporânea, porém a viagem não foi possível, mas a ideia central do presente trabalho prevaleceu. As turmas que se

encontram hoje no ensino médio visitaram o museu quando estavam no 9º ano, no ano de 2011, sendo assim o discurso da viagem atual foi substituída pela já realizada. O leitor notará que os uniformes são diferentes, isso aconteceu devido a mudança de uniforme e nome da instituição que antes era Instituto Imaculada Conceição e atualmente o nome é Colégio Franciscano Imaculada Conceição.

Ainda destacamos a importância do significado das variadas formas de arte para apreender o conhecimento, assim como a reafirmação da importância do reconhecimento dos educandos capazes de aprender, produzir e compartilhar saberes construídos em suas atividades pessoais, sociais e educacionais, visando articular saberes. Para tanto, dividimos nosso trabalho em três capítulos.

O capítulo primeiro, “Arte contemporânea: contexto histórico em instalações de Inhotim” traz a contextualização histórica e sociocultural da arte contemporânea, seu estranhamento por parte dos espectadores e dos próprios artistas. Uma revisão bibliográfica, que se além a descrever alguns fatos que fundamentam a proposta, destacando um pouco da história do Museu de Inhotim que se tornou destaque, entre outras coisas, por suas instalações.

O capítulo segundo, “Arte-educação na escola: Possibilidades para o ensino de arte” explana o contexto educativo que tange a temática da arte através da tríade proposta por Ana Mae Barbosa: Apreciar, fazer e contextualizar, perpassando por seu contexto histórico e metodológico. Aponta assim as metodológicas a serem utilizadas para elaboração e execução do plano de aula, bem como o cronograma de atividades. Ainda nesse capítulo a ideia central é a visita ao museu para melhor percepção e posterior reflexão do mesmo.

O capítulo terceiro, “Reflexão sobre a ação” aborda a execução do plano de aula, bem como os pontos positivos e negativos do trabalho executado, os pensamentos e ideias relativos ao mesmo. Destacamos ainda, nesse mesmo capítulo a importância de um planejamento flexível, uma vez que o mesmo teve que seguir tal pensamento. Aborda a execução e avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos.

Por fim, nas considerações finais, retomamos de forma sucinta os principais pontos da abordagem apresentada, ressaltando que tal proposta constitui em um

desafio de ousar, ir além dos registros, das teorias, de forma a ultrapassar limites, viver o novo, arriscando novas construções. Desvinculando uma ideia preestabelecida de lidar com os alunos sempre em condição de aprendiz, baseada unicamente em instrução e elogios.

## **1. ARTE CONTEMPORÂNEA: CONTEXTO HISTÓRICO EM INSTALAÇÕES DE INHOTIM**

Ao analisarmos a arte recente nos deparamos com um relativo excesso de estilos, formas e técnicas que nos levam a duvidar de nossas convicções sobre como qualificar uma obra de “arte”. Hoje a arte utiliza-se de diversos materiais do nosso cotidiano como o ar, a luz, o som, a palavra, as pessoas e muitos outros recursos e não mais somente materiais identificados como artísticos. Conforme o filósofo Theodor Adorno (1903-1969) “Hoje aceitamos sem discussão que, em arte, nada pode ser entendido sem discutir e, muito menos, sem pensar.” Assim, falar de arte sempre foi um enigma a ser descoberto. Cada sujeito traz suas concepções a cerca dessa discutida forma de se comunicar com o mundo através de ideias, expressões e visualizações. Ao irmos em galerias de arte, principalmente em relação a arte contemporânea, nos deparamos com sujeitos imersos de dúvidas e cheios de indagações sobre a obra de arte a qual se deparam. De acordo com Freitas

Quando estamos visitando uma exposição de arte pensa-se naquilo que faz sentido ou não possui valor estético, e normalmente ouvimos: “Eu também poderia ter feito isso.” Essa reação tem algo a ver com o próprio conceito de arte, pois ela é caracterizada precisamente pelo fato de se mostrar incompreensível, enigmática. (2008, p.34)

Se pensarmos no ensino de arte, perceberemos o seu desgaste no decorrer de sua história. Ao fazermos uma análise, ainda enquanto educação artística, os alunos deparavam com as tarefas copiadas. O ensino baseava-se em puros desenhos mimeografados que em nada aguçava o senso crítico dos mesmos. Os alunos não tinham oportunidade de se expressar, criticar ou pensar em formas variadas de se fazer arte, uma vez que, de acordo com Freitas, 2008, não existe uma forma de expressão absoluta na arte, se existisse isso significaria uma forma de fusão entre os sujeitos e objeto, entre contemplador e a obra. Em meados da mesma época já existia por si a arte contemporânea, onde artistas começavam a expor suas obras e pensamentos utilizando materiais diversos e assim colocando os variados conceitos de arte em questão na tentativa de tornar o estranho algo próximo. Tal aproximação nos leva a pensar que o conceito de arte varia de cultura para cultura. Cada local, grupo social ou individual percebe a arte do seu modo, o que implica, também, em diferentes conceitos culturalmente carregados. Assim podemos notar que a arte deixa de ser idealizada apenas como um campo distinto

da atividade social e passa a ser, também, um modo de praticar a cultura. Cultura impregnada de códigos, signos, significados, preconceitos, dúvidas... e a arte caminha junto com pensamentos que nos leva a muitas dúvidas.

É nítido percebermos que as instituições não lidam com o ensino de arte contemporânea, justamente por se tratar de um tema de difícil desenvolvimento. A arte contemporânea ainda é o estranho desconhecido que precisa ser abordado e pensado constantemente. Sendo assim, o presente trabalho foi desenvolvido com alunos do Ensino Médio de uma escola particular de Governador Valadares, denominada Colégio Franciscano Imaculada Conceição para discussão e análise. O estranhamento foi frequente e inevitável. Primeiro a contextualização do tema em questão e entre discussões e levantamento de hipóteses, os alunos perceberam que muitas vezes nos deparamos com inúmeros objetos presentes em nossa cultura e nos perguntamos se aquela peça é ou não arte. Para estudarmos determinada situação, levamos em consideração que para decidir o que é ou não arte, nossa cultura possui instrumentos específicos. Um deles é o discurso sobre a obra. Muitas vezes o artista que defende sua obra e mostra o verdadeiro sentido de sua arte.

Nossa própria cultura também possui locais que impõem tal regulamento de arte a um objeto. Sabemos que em um museu ou em uma galeria de arte certamente encontraremos obras provindas de uma determinada sociedade artística garantindo o rótulo de arte e enobrecendo-as. Porém, encontramos muitas artes e artistas espalhados pelas ruas, bairros e avenidas, assim como uma arquitetura, por exemplo, não tem como transportar uma igreja, ou uma casa para um museu, para isso temos instituições que protegem e preservam estes lugares. Quando encontramos um edifício, casa, prédio ou qualquer outro local que seja tombado como patrimônio histórico sem dúvida sabe que estamos diante de uma obra de arte. A partir de tais pensamentos, começamos a perceber que estamos envolvidos por objetos, signos, cenários e outros, que podem ou não estar entrelaçados entre si e que nos transportam a outras modalidades da arte. Chegamos à conclusão que este é o movimento de arte contemporânea, por se tratar da junção de várias linguagens artísticas inovadoras. Mas afinal, o que é arte contemporânea? Onde achar? Como encontrar? Os estudos foram intensificados e como não seria diferente e o que já era esperado ocasionaram grandes conflitos.

O mais importante enquanto educador é mostrar para os alunos que conhecer arte não significa apaixonar-se pela mesma, mas aguçar sua sensibilidade estética tornar-se conhecedor e familiarizar-se com ela. Faz-se importante que a arte contemporânea torne-se acessível, fazendo que o comércio de arte seja valorizado. Transformar-se num investimento rentável para uma sociedade. Assim, contextualizamos através de um estudo mais aprofundado sobre o tema.

### **1.1 Arte Contemporânea**

Segundo Klaus Honneth (1994) a arte contemporânea era vista por muitos como um reflexo da sociedade moderna industrial e instintivamente ligada ao idealismo de progresso, com seu desenvolvimento tecnológico, transformações políticas e sociais.

Historicamente, depois da segunda Guerra Mundial, o mundo e a cultura passaram por grandes turbulências, sendo a arte também atingida. A evolução da arte perde a sua lógica, retornando para condições de arte o que se considerava desatualizado. Rompem-se antigas convenções e tradições, como a família, que perde sua força anterior.

No final dos anos 1950 a arte caminha para um novo senso visual, o Pop e o Minimalismo<sup>1</sup>, com destaque nas obras para o trivial e o imprevisível. Na década de 1960 as obras de arte ainda eram classificadas basicamente em pintura e escultura. Posteriormente houve uma ruptura com essa classificação, começando com colagens diversas e cubistas, performances futuristas, fotografias como forma de expressão artística e os eventos dadaístas<sup>2</sup>, tornando as práticas artísticas mais abrangentes.

Temos como exemplo a Pop Art<sup>3</sup> que começou a explorar elementos das ruas e do cotidiano. A arte usa o banal e transforma o mesmo para ser inserido à arte.

---

<sup>1</sup> Minimalismo é um movimento artístico e cultural que surgiu nos Estados Unidos no começo da década de 1960. Na elaboração de obras utilizava o mínimo de recursos, poucas cores nas pinturas, nas artes plásticas, destaque para o uso de formas geométricas com repetições simétricas; na criação de música eram utilizadas poucas notas musicais, valorizando a repetição sonora. (Fonte:<<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/minimalismo.htm>> acessado em 23 de maio de 2013)

<sup>2</sup> Trata-se de um movimento antipoético, antiartístico, antiliterário, visto que questiona até a existência da arte, da poesia e da literatura. ( Fonte:< <http://www.infoescola.com/artes/dadaismo/>> acessado em 03 de dezembro de 2013)

<sup>3</sup> Movimento artístico que se desenvolver a partir da década de 1950 que buscava criticar de forma irônica a vida cotidiana materialista e consumista. (<Fonte: [http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/pop\\_art.htm](http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/pop_art.htm) acessado em 28 de novembro de 2013.>)

Roy Lichtenstein (1923-1997), artista norte-americano, defende que a função da arte não é de transformação, mas apenas de formação.

O princípio da transformação da arte contemporânea está inserido na própria arte, relacionada à sua estrutura, entre movimentos de ação e reação. A arte deixa de lado a oposição e a rejeição à sociedade, a recusa de uma arte realizada pela resistência, uma defesa da autonomia da obra de arte tentando romper a subordinação da arte trivial com a arte elevada. Utiliza a irreverência para criticar e ironizar as relações, as convenções sociais e artísticas, expondo diferenças culturais, uma estética variada com sutileza subjetiva e exagerada.

As fronteiras entre o universo das transações comerciais, do consumo, dos meios de comunicação e da arte comum tornam-se mais fluidas, sendo colocados estes mundos como fonte de inspiração artística.

A arte contemporânea encontra-se num dilema entre a tradição e a inovação, o conservantismo e a renovação, a cultura de massa e a cultura erudita, sendo que um conceito não é considerado melhor que o outro e a oposição entre os dois torna-se menos segura.

Um dos artistas que abalaram o mundo da arte, inspirando a Pop Art, a Arte Conceitual<sup>4</sup> e o Minimalismo, influenciando muitas gerações de artistas, foi Marcel Duchamp (1887-1968).



**FIGURA. 1 - Marcel Duchamp**

Fonte: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel\\_Duchamp](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel_Duchamp)>

Acesso em 23 de maio de 2013

No início de sua carreira apreciava o simbolismo, criando o conceito de “*readymade*”<sup>5</sup>, dispondo objetos diferentes, denominando-os como obras de arte.

---

<sup>4</sup> Movimento artístico que valorizava mais as ideias do artista do que a obra.

Defende que é o artista, simplesmente por ser artista, que contém o poder de atribuir a alguma coisa a designação de arte se assim o quiser.

O primeiro *readymade* foi “A roda da bicicleta” (1913), utilizando uma roda de bicicleta sobre um banquinho. Mais tarde, causando grande alvoroço em Nova York, exhibe um mictório de porcelana, intitulado “A fonte” (1917), assinando-o como “R. Mutt”.



**FIGURA. 2: “Bicycle Wheel” (1913) e “A Fonte” (1917) de Marcel Duchamp**

Fontes: <[http://artecontemporaneaarte.blogspot.com/2009/11/arte-contemporanea-com-marcel\\_duchamp.html](http://artecontemporaneaarte.blogspot.com/2009/11/arte-contemporanea-com-marcel_duchamp.html)> <<http://mol-tagge.blogspot.com/2009/11/arte-obras-marcel-duchamp.html>>

Acesso em 23 de maio de 2013

Segundo o próprio artista, ele se obriga a se contradizer para evitar que se conforme com o seu gosto. Sua intenção era subverter as formas tradicionais da arte; queria que as pessoas observassem e refletisse sobre o conceito artístico em torno da diversidade de objetos banais ou industrializados. A junção destes elementos, mesmo produzindo arte, não perdia sua conexão com o mundo comum, dando a esta união a liberdade para a utilização de incontáveis materiais e técnicas não ligados necessariamente ao fazer artístico. Ele se distanciava da representação realista e apresentava uma forma abstrata e matemática de revelar o mundo. Suas criações misturam arte, trocadilhos espirituosos e zombarias.

Percebemos que estudar a arte e principalmente as questões pertinentes a ela não é uma tarefa fácil, é algo que precisa ser desvendado aos poucos, para que todos tenham acesso à mesma fazendo uma aproximação entre sujeito e objeto.

---

<sup>5</sup> Uso de objetos industrializados no âmbito da arte.

## 1.2 Inhotim: Contexto histórico

O Museu INHOTIM surgiu com ideias provindas do empresário Bernardo Paz em meados da década de 1980. O mesmo começou uma coleção de arte contemporânea com obras datadas a partir de 1960 até os dias de hoje. O museu era composto por uma enorme mata verde e devido a este fator recebeu na mesma época a visita de Roberto Burle Marx, apresentando sugestões que até hoje influencia a concepção dos jardins. Aos poucos o local cresceu e de propriedade particular passou a ser um espaço cultural com construções para receber obras de arte contemporânea. O espaço conta com uma expressiva coleção botânica, “consolidado a partir de 2005 com o resgate e a introdução de coleções botânicas de diferentes partes do Brasil e com foco nas espécies nativas.” (INHOTIM)<sup>6</sup>.

O INHOTIM foi reconhecido pelo Governo do Estado de Minas Gerais como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), tendo em vista sua importância cultural. Atualmente, tem sido apontada como o centro artístico mais importante do país, pois abriga obras de escultores de renome internacional, assim como o projeto paisagístico assinado por Burle Marx. Cronologicamente o espaço vem crescendo culturalmente e paisagisticamente, como segue:

2002 - foi fundado o Instituto Cultural Inhotim, uma instituição sem fins lucrativos, destinada à conservação, exposição e produção de trabalhos contemporâneos de arte e que também desenvolve ações educativas e sociais.

2005 - o extenso acervo cultural e ambiental abria suas portas timidamente, com pré-agendamento de visitas somente da rede escolar da região de Brumadinho e de grupos específicos.

2006 - com estrutura completa, a obra particular chega ao grande público, com o Instituto passando a receber visitas em dias regulares, sem a necessidade de agendamento prévio.

2007 - O compromisso com o desenvolvimento social da população de Brumadinho e seu entorno originou a criação da Diretoria de Inclusão e Cidadania, em julho deste ano.

---

<sup>6</sup> Retirado do site <<http://www.inhotim.org.br>> acessado em 2 de setembro de 2013.

2008 - O número de visitantes é crescente. Até este ano, mais de 110 mil pessoas de diversas partes do País e do mundo já haviam visitado Inhotim. Em abril, foi reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Governo de Minas Gerais.

2009 - Em junho o governo federal também reconhece o Instituto Inhotim como uma OSCIP. Neste ano, mais de 160 mil pessoas visitaram o Inhotim. Em setembro/outubro, foi realizado *Nove Novos Destinos*, evento para lançar nove obras permanentes que só poderiam ser construídas em um lugar como o Inhotim.

2010 - Os jardins do Instituto Inhotim recebem, dia 5 de abril, o título de Jardim Botânico pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB). O registro foi aprovado após a 4ª Reunião da Comissão, ocorrida no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, entre os dias 24 e 26 de março. ([www.inhotim.org.br](http://www.inhotim.org.br))

O acervo de arte contemporânea conta com mais de 500 obras de arte de mais de 100 artistas de 30 diferentes nacionalidades. A coleção é composta por obras que vão muito além das pinturas. Ainda no espaço encontram-se esculturas, desenhos, fotografias, vídeos e instalações de artistas brasileiros e internacionais. A maioria de suas obras são feitas através das instalações e todo o acervo está distribuído em galerias espalhadas pelo espaço cultural.

De acordo com o sítio eletrônico do Instituto, “é importante trabalhar com artistas de diversos contextos culturais para criar a única coleção de arte contemporânea verdadeiramente internacional com acesso ao público no Brasil”.

O museu realiza estratégia para seduzir os artistas para exporem suas obras no local, oferecendo aos mesmos oportunidades de criarem obras que estejam de acordo com o espaço estabelecendo um diálogo entre características naturais e culturais do local. Assim, percebemos que o Inhotim segue algumas teorias de Adorno, pela qual o mesmo nos diz que “a arte deve nos proporcionar um descortinar, um véu que paira sobre nossa individualidade concreta, reprimida e abafada pelo esforço individual de inserção na sociedade”. Ou seja, quando proporcionamos aos artistas elementos que os fazem sentir inseridos em seu mundo, o trabalho fica mais interessante e intenso, sendo proposto algo novo, algo ainda desconhecido. Os artistas contemporâneos são seduzidos por essa inovação. O Instituto aguça a vontade de cada artista, os propõe a criação do novo, algo que nunca foi visto, tocado, pensado e ouvido.

O novo na arte, aponta aquilo que não foi ainda ocupado pela cultura, o não-dirigido, não-domesticado pela concepção cotidiana. O potencial crítico de arte extrai sua força exatamente desse poder de choque na relação com o novo. O novo é abstrato, pois não contém nada de concreto, aponta para aquilo que não existe, não foi visto, é inefável, indizível. (FREITAS, 2008, pg.30)

O Inhotim incorpora obras únicas em sua coleção e visa incorporar outras obras singulares, criando espaços e construções permanentes colecionando obras de artistas novos e dando novos significados e suas obras.

### **1.3 Instalações em Inhotim**

Frente às ideias trazidas pelo espaço, as imagens obtidas através do site do museu e a uma visita feita no ano de 2011, despertaram um grande interesse nos alunos sobre as instalações, uma vez que para os mesmos é algo novo e desconhecido. Assim, percorremos mais uma vez, um estudo de contextualização e apreciação de obras em instalações.

O espaço do Museu de Arte Contemporânea Inhotim, agrega uma grande quantidade de obras denominadas como instalação. O intuito do artista que cria este tipo de obra é que o apreciador ao visitar sua galeria se torne um pesquisador, que o mesmo esteja diretamente em contato com a obra.

Percorremos todo o sítio eletrônico do espaço-museu e os alunos ficaram curiosos com algumas obras. Nestas turmas o interesse pela arte não é da maioria, mas encontra-se em grande quantidade, porém com linguagem distintas. Falando de arte contemporânea, perceberam que podem unificar estas linguagens distintas tornando-se conhecedores de diferentes formas de se fazer arte.

Uma das características da arte contemporânea, sem dúvida, é a mistura de linguagens. Uma obra contemporânea pode combinar, por exemplo, a linguagem musical com a visual, como no Estudo em mi menor, de Antonio Peticov. (HADDAD, 2009, pg. 40.)

Em instalações podemos utilizar de materiais e linguagens diversas para seu uso e criação, abrindo um espaço de representação sobre o uso dos objetos de arte

Aqui podem ser representados todos os tipos de cenas: seja a cena doméstica insignificante da vida cotidiana, do escritório, ou do ateliê do pintor, ou ainda do local de exposição, abertos assim a transparência. É o ambiente da atividade artística que está sendo comunicado, segundo uma das leis da rede de comunicação: a mensagem que transita dentro da rede é menos importante do que a visibilidade da rede em si. (CAUQUELIN, 2005, pg. 147)

Nas instalações, artista, obra e público, tornam-se elementos únicos, são elementos norteadores e elementares dentro de um processo interativo. A instalação

rompe com o tradicional e deixa que os espectadores participem da obra em determinado espaço.

Uma instalação é interativa quando permite ao artista que, ao criar sua obra, permite que o espectador se relacione com ela. Dessa forma, há uma comunicação entre o artista e o espectador, que, por meio dos sentidos, é motivado a explorar a obra e interagir com ela. (HADDAD, 2009, pg. 53)

Através de tais pensamentos, estudos e percepções, os alunos se interessaram por diversas obras, dentre elas, podemos destacar “Desvio para o vermelho”, 1967, do artista Cildo Meirelles. A obra é de caráter permanente em Inhotim desde o ano de 2006.



**FIGURA 3 - “Desvio para o vermelho”**

Fonte <<http://www.inhotim.org.br/index.php/arte/obra/view/170>>.

Consultado em 02 de setembro de 2013.

Os alunos ficaram muito curiosos, principalmente os musicistas, com a obra The Murder of Crows, 2008, Janett Cardiff e George Bures Miler, obra também de caráter permanente.



**FIGURA. 4 - The Murder of Crows**

Fonte <<http://www.inhotim.org.br/index.php/arte/obra/view/358>>.

Consultado em 02 de setembro de 2013

Partindo do princípio de ideias e significados encontrados pelos alunos, foi decidido fazermos um trabalho mais aprofundado com a arte contemporânea. Assim o próximo capítulo abordará as possibilidades para o ensino desta arte através das metodologias de ensino compartilhadas no Colégio Franciscano Imaculada Conceição.

## **2. ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE ARTE**

Ensinar, refletir, criticar e pensar na estranheza de arte contemporânea sempre foi um desafio. Para propor um trabalho voltado para o contemporâneo seria necessário um planejamento que contemplasse as dúvidas provindas dos sujeitos envolvidos no processo. Inicialmente faz-se importante que o ensino de arte contemporânea seja dialogado com as diversas artes posteriores a 1950. Suas indagações, ideias e ponto de vista de artistas referentes a este período. Também se faz necessário perceber o perfil das turmas que estudarão a arte contemporânea para que tenhamos um ensino mais significativo e de qualidade.

A proposta do ensino de arte contemporânea foi desenvolvida com duas turmas do 2º ano do ensino médio, intitulada como turma M201 e M202. Sendo este o código utilizado para classificar as turmas do Colégio Franciscano Imaculada Conceição. Podemos inferir que a turma M201 é uma turma que em sua maioria precisa de intervenções para expor suas ideias em relação ao ensino de arte. São 32 alunos, divididos em 19 meninas e 13 meninos com 16 anos de idade. A maioria é de classe média-alta. Gostam muito de aparelhos tecnológicos e de uma boa conversa. Possui um grupo muito interessado pelas diversas formas de fazer arte.

A turma M202 expõe suas ideias, sendo considerada uma turma muito crítica, porém passa por momentos de agitações constantes e precisa frequentemente de intervenções quanto ao comportamento. São 32 alunos divididos em 16 meninos e 16 meninas com 16 anos de idade. A maioria é de classe média-alta. É uma turma que também, usa muito aparelhos tecnológicos, mas sempre que advertidos os deixam de lado. O interesse maior da turma é pela música, mas não dispensam outras formas de fazer arte, como o teatro, dança e as artes visuais.

Assim, é necessário pensar em uma proposta eclética para as turmas que contemple os diferentes interesses de cada sujeito. O professor deve ater que arte não somente se ensina como se aprende. O papel do professor deverá ser o de criar situações de aprendizado através das situações vivências analisadas e refletidas. Cirne, 2013, pg. 6, nos afirma que “nesse processo o aluno constrói repertório próprio que, somado ao que traz o professor, cria pontes de acesso à arte. O aluno se sente mais corajoso e capaz de participar do universo da arte contemporânea”.

Sabemos que para ensinar arte é preciso que o professor entenda da arte, ou seja, que amplie seu repertório para que possa incentivar aos alunos a serem artistas-criadores, buscando ideias e ideais para exprimi-las ao público. O professor deve estar sempre preparado para perguntas e respostas inesperadas dos alunos. Assim, para planejar um bom plano de aula embasado na arte contemporânea é preciso muita cautela, de forma que o professor pense na formulação de desafios que podem ser propostos nas escolhas dos materiais a serem utilizados ou até mesmo pelo espaço disponível pela instituição e espaço disponível para execução e confecção da obra, todo planejamento deve ser pensado com muito cuidado para que não haja interferências inesperadas. É preciso propor experiências significativas para os alunos de forma que os mesmos se sintam autores e protagonistas do processo de ensino/aprendizagem em arte e que possam acima de tudo defender a sua ideia.

Faz-se importante que o planejamento de aula de arte, perpassasse pela abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, onde os alunos possam experimentar, apreciar e contextualizar a arte, tendo como base a fruição, a reflexão do aluno realizada no contato com as produções artísticas; a criação, o fazer artístico e a possibilidade de experimentação; e a contextualização o significado da arte em nosso cotidiano.

## **2.1 Breve histórico da arte/educação no Brasil e reflexões sobre a abordagem triangular**

O processo histórico do ensino da arte/educação no Brasil está baseado na origem de diferentes percepções e metodologias de ensino de arte, com influências de diversas correntes culturais e sociais. Assim, faz-se necessário discutir a Proposta Triangular e conhecer as tendências e as concepções de ensino de arte, fazendo um breve histórico da arte/educação no Brasil até chegarmos as metodologias para o ensino da arte.

No Brasil possuímos três grandes tendências conceituais pela qual a arte perpassou sendo o Ensino de Arte Pré-Modernista<sup>7</sup>; O Ensino de Arte Modernista<sup>8</sup>; e

---

<sup>7</sup> Período que antecedeu a semana de Arte Moderna de 1922.

o Ensino de Arte Pós-Modernista<sup>9</sup> ou Pós-Moderno no qual está voltado para o ensino de arte com a abordagem triangular. Nestas tendências encontraremos diferentes concepções de ensino da arte. Na Tendência Pré-Modernista, encontraremos a concepção de Ensino da Arte como Técnica; já na Tendência Modernista, vamos encontrar a concepção de Ensino da Arte como Expressão e também como Atividade; e na Tendência Pós- Modernista, a concepção de ensino da Arte como Conhecimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de arte, 1997, na metade do século XX, com a Tendência Pré-Modernista, o ensino de arte era baseado simplesmente na técnica, era baseado nos trabalhos manuais, abordando uma visão utilitarista da arte. Aos professores cabia o dever de trabalhar de forma tradicional com exercícios, moldes e modelos convencionais selecionados em cartilhas, manuais e livros didáticos. Era um ensino voltado para o domínio técnico, centrado no professor somente como transmissor de códigos focados na reprodução.

Entre 1920 e 1970, as escolas brasileiras vivem um novo período marcado pela revolução modernista na arte. Este período é sustentado pela estética modernista e pela tendência escolanovista de forma que a arte encontra-se voltada para o desenvolvimento natural da criança, com ênfase no desenvolvimento e criação. Nota-se que o ensino da arte neste período, não estava focado no conhecimento teórico e o pensamento crítico do aluno e sim na criação e autoexpressão, ou seja, somente, ainda, na técnica.

Vale salientar que neste período, de acordo com os PCNS, 1997, em 1971 a arte é incluída no currículo como Educação Artística, porém considerada como atividade educativa e não como disciplina. Neste período, a Arte era trabalhada como base de sustento de outras disciplinas. Os alunos com dificuldades de aprendizagem eram levados às aulas de artes para melhoria de notas e comportamentos. Outro fator agravante era a falta de formação dos profissionais da arte.

---

<sup>8</sup> Embora alguns artistas tenham avançado com práticas modernistas pelas décadas dos sessentas e dos setentas, considera-se o término da [segunda guerra mundial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_moderna) como o declínio da arte moderna propriamente dita, tendo sido seus ideais gradativamente sobrepostos pelos anseios da arte contemporânea. ( Fonte: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_moderna](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_moderna) >) Acessado em 03 de dezembro de 2013.

<sup>9</sup> Arte posterior ao modernismo que surgiu e prevalece devido ao capitalismo contemporâneo.

Os professores de Educação Artística, capacitados inicialmente em cursos de curta duração, tinham como única alternativa seguir documentos oficiais (guias curriculares) e livros didáticos em geral, que não explicavam fundamentos, orientações teórico-metodológicas ou mesmo bibliográficas específicas. As próprias faculdades de Educação Artística, criadas especialmente para cobrir o mercado aberto da lei, não estavam instrumentadas para a formação mais sólida do professor, oferecendo cursos eminentemente técnicos, sem bases conceituais. (BRASIL, 1997, pg. 29)

A Arte/Educação Pós-Moderna está associada à aprendizagem dos conhecimentos artísticos, a partir da inter-relação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em arte, como ações fundamentais para a compreensão da Arte como epistemologia. Assim com a Lei nº. 9.394/96, a nomenclatura Educação Artística é nomeada Arte e considerada como disciplina. “O ensino da arte constituirá componente obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (Art. 26 &2º), ou seja, a arte tratará de assuntos sobre a educação estética, cotidiana, cultural, complementando a formação artística dos alunos, com encaminhamentos pedagógicos que tenham a integração do fazer artístico, a apreciação em arte e sua contextualização histórica, ideias baseadas na proposta triangular de Ana Mae Barbosa que se difundiu em todo país. Segundo (BARBOSA, 1988, Pag.33)

A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao qualificar aos componentes do ensino/aprendizagem por três ações básicas e necessárias que são: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação refere-se à própria sistematização, originada da influência de três outras abordagens epistemológicas: as Escuelas al Aire Libre mexicanas, o Critical Studies inglês e o Movimento de Apreciação Estética aliado ao DBAE (*Discipline Based Art Education*) americano.

Na expectativa de melhor compreensão dessa proposta, Ana Mae Barbosa ainda afirma que: “A educação cultural que se pretende com a Proposta Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma “educação bancária” (BARBOSA, 1998, p. 40).



**FIGURA. 5 - Abordagem triangular**

Fonte: <[http://otempoeeventojuraci.blogspot.com.br/2011/07/planejamento-educacional-em-artes\\_14.html](http://otempoeeventojuraci.blogspot.com.br/2011/07/planejamento-educacional-em-artes_14.html)> Consultado em 18 de setembro de 2013

Percebe-se que, o professor seguindo as estruturas básicas propostas pela autora, conseguirá com muito mais sucesso chegar ao conhecimento dos alunos, de forma a proporcionar uma educação crítica voltada para o mundo contemporâneo.

Devemos levar em consideração que um planejamento de aulas de arte, possivelmente deve passar pelos três eixos, para melhor assimilação, desenvolvimento e conhecimento dos educandos. Assim, o bom planejamento deve levar em consideração:

1 A contextualização – Parte onde devemos operar o conhecimento histórico do tema em questão, bem como as obras a ser estudadas;

2 A leitura das obras de arte – Parte crítica e estética, envolvendo questionamentos, buscas, descobertas e o despertar da capacidade crítica do aluno. As interpretações provindas desse processo de leitura;

3 O fazer arte – É o momento em que o aluno deve buscar de formas e estratégias para por em prática toda a ideia obtida.

Afirmamos esta proposta com algumas reflexões propostas no livro “Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais”

O eixo da PRODUÇÃO que nomeia não apenas ações que caracterizam a aprendizagem do fazer artístico em contato com os materiais e com os princípios de formatividade das diferentes linguagens artística. O eixo da LEITURA refere-se aos encontros com obras de arte e outras tantas construções simbólicas das culturas envolvendo, por exemplo, desde espaços urbanos, meios de comunicação até objetos utilitários. Esse eixo nomeia, então, a aprendizagem da experiência estética, que envolve também nosso contato com formas da natureza. O eixo da CONTEXTUALIZAÇÃO abarca ações que focalizam, por meio da reflexão, os diferentes contextos da arte: a história, a cultura, as circunstâncias, histórias de vida, estilos e movimentos artísticos. (2010, p.65 a 66)

Assim, de acordo com a proposta triangular, focaremos o ensino de arte contemporânea no Colégio Franciscano Imaculada Conceição, em tal abordagem para explorar o pensamento crítico do aluno, uma vez que falar em arte contemporânea requer um processo de visão e argumentação crítica dos artistas.

## **2.2 Metodologia**

Para o desenvolvimento do trabalho, farão necessárias a inserção e dedicação total do professor de arte através de uma ligação direta com os alunos. Como a própria Ana Mae Barbosa nos faz refletir, a proposta triangular não tem um ponto certo para começar, isso varia de cada sujeito presente no processo.

A fase da contextualização já foi encaminhada, uma vez que, como abordado no capítulo anterior, houve a discussão com alunos sobre as possíveis definições de arte contemporânea, os possíveis locais e materiais que podemos utilizar que são infinitos e variados. Porém, esta fase não ficou somente nesta parte. Ainda, no dia 11 de setembro de 2013, foi proposto para as turmas um seminário, pelo qual, cada grupo de cinco alunos, fez uma apresentação sobre um tema da arte contemporânea, sorteados e divididos em: Arte conceitual, Pop Arte, Instalação e Performance<sup>10</sup>. Cada grupo se apresentou entre os dias 24 de setembro a 13 de novembro de 2013. Além de explicar suas ideias e indagações frente às teorias estudadas, cada grupo apresentou uma obra de arte contemporânea, ou seja, a partir de uma contextualização, foram produtores-criadores também de uma obra.

A segunda fase foi de apreciação dos processos. Como já citado, percorremos pelo museu virtual de Inhotim e os alunos ficaram vidrados com algumas obras. A ideia é foi fazer um estudo mais amplo das obras de arte que o

---

<sup>10</sup> Estilo artístico que pode envolver teatro, música, dança e artes visuais.

local nos oferece, percebendo cada uma. Assim, fizemos a apreciação das obras que geraram mais curiosidade dos alunos através de leitura das obras, contextualizando historicamente cada uma e analisando as principais ideias do artista-criador da obra. Para esta fase, foi resgatado com os alunos a última ida dessas turmas ao museu. Vale salientar que o Colégio trabalha com a fidelização de alunos da educação Infantil ao Ensino Médio. No ano de 2011, esta mesma turma, encontrava-se no 9º ano do Ensino Fundamental e estes visitaram o Museu de Inhotim, na época foram para simples apreciação. Naquele período as obras que mais gostaram foram às mesmas vistas no sítio eletrônico “The Murder of Crows”, 2008, Janett Cardiff e George Bures Miler e “Desvio para o vermelho” de Cildo Meirelles.

A terceira fase foi o fazer artístico. Cada grupo de aluno produziu sua obra de arte contemporânea, de forma a expor suas ideias referentes a cada fase estudada. Houve uma exposição dessas obras semanalmente, de acordo com o cronograma abaixo:

Grupo/tema	Data da apresentação
Arte conceitual	02/10
Pop Arte	09/10
Performance	30/10
Instalação	13/11
Feira Cultural	20/11

Cada obra criada ficou durante a semana exposta na instituição com o objetivo de provocar olhares para as novas concepções contemporâneas que permeiam a arte e o mundo a nossa volta e ainda algumas obras foram levadas para Feira Cultural que acontece anualmente no Colégio. Portanto, fez-se necessário a análise e observação de todo o trabalho de forma intimista com os alunos para que os mesmos se sentissem envolvidos pelo processo da arte contemporânea, de forma que se tornassem mais críticos, criativos, parceiros e produtores de suas obras.

### **3 REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

Refletir sobre a ação é uma tarefa importante para todo e qualquer profissional. Avaliar, criticar, organizar e replanejar fazem-se necessário para diagnosticar os erros e acertos durante o processo de ensino aprendizagem. O presente capítulo vem trazer as reflexões referentes ao planejamento, as ações e avaliações feitas frente às produções dos alunos em relação à arte contemporânea.

É importante salientar que nem todo o processo de execução do trabalho com os alunos saiu conforme planejado. Algumas vezes um grupo ou outro demonstrava desinteresse, sendo assim precisou-se de algumas adequações. Comungando com as ideias de Libâneo (1994, p. 225) “O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino”. Algumas vezes o planejamento necessita ser modificado, porém o professor deve ficar atento para que seu planejamento não se perca. O planejamento ajuda a sanar problemas de organização que por ventura aconteçam. Planejar não é a solução metodológica, mas é um caminho, um passo para os acertos. Sendo assim o professor deve estar sempre preparado para os desvios de percurso sendo flexível.

Flexibilidade e criatividade foram as palavras chaves encontradas no momento de dúvida. Relembrar a viagem feita em Inhotim no ano de 2011 trouxe aos alunos boas recordações. Eles discutiram e relembrou as obras vistas. Percebemos que a visita ao museu virtual foi de grande valia, uma vez que assimilaram as duas visitas proporcionadas.

Vale a pena ressaltar como foi a visita no ano de 2011. Acompanharam os alunos quatro professores de disciplinas distintas sendo: Português, Ecologia, Arte e Matemática. A viagem inicialmente foi realizada com o intuito de apreciação e trabalho com o olhar artístico. De acordo com Pillar...

É necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas e dos ritmos ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens. (2008, p. 81)

Os alunos, dentro do ônibus na ida a Brumadinho, cantarolam, recitaram e vibraram demonstrando grande entusiasmo. Ao chegarmos no Museu, logo nos deparamos com a imensidão das matas e jardins presentes no local. Ao subirmos

para credenciamento, fomos recebidos por um profissional do local, que nos deu todas as instruções de como seria o funcionamento do espaço. Logo começaram as perguntas e indagações frente ao funcionamento do mesmo. De acordo com nosso guia, como a turma era grande, tínhamos que nos dividir. Sugerimos que visitassem, observassem e depois socializaríamos uns com os outros as experiências. Assim começamos as visitas. Inicialmente ficamos todos atentos com a beleza do local. Demoramos um pouco em alguns lugares, uma vez que todos queriam tirar fotos do nas belezas do rio artificial.



**FIGURA. 6 - Visita a Inhotim**  
**Fonte: Acervo pessoal**



**FIGURA 7 - Paisagem de Inhotim.**  
**Fonte: Acervo pessoal**

Foram constantes as subidas e descidas, mas isso não fez com que desistíssemos. A vontade, segundo os alunos era de ficar ali o dia inteiro para conhecer tudo.



**FIGURA 8: Subidas e descidas.**  
Fonte: Acervo pessoal

As primeiras obras vistas foram “Desvio para o vermelho” de Cildo Meirelles. Obras estas que chamaram atenção de todos com muitas perguntas e nem sempre com respostas. O importante das questões trazidas pelos alunos foi este exercício do olhar onde pudemos perceber que toda obra de arte contemporânea parte das ideias do artista em busca de uma fruição entre arte, obra e espectador.

Entre o objeto de arte e o espectador existe uma experiência, um aprendizado, um saber utilizado pelo olhar. Há um poder do olhar em inventar sentidos sobre o que vê e na medida que a percepção se abre para o mundo particular do objeto, instala-se no seu circuito. O olhar responde a suas provocações, desenhando imagens imaginárias, cujos contornos não são reflexos de verdades prévias, mas a realização do espetáculo de reaprender a ver. (ANDRADE 2008, p. 12)

Cada aluno internalizava de seu modo sua percepção sobre tais obras e entravam em discussões ali mesmo no espaço. estes diálogos eram a percepção da fruição da arte em meio ao desconhecido.



**FIGURA. 9: Instalação ao ar livre.**  
**Fonte: Acervo pessoal**

O que é isto? Foi a pergunta mais frequente feita pelos alunos. A resposta sempre era: O que você pensa que é? Uma chuva de ideias se espalhava em nosso grupo. Cada um com seu modo particular de relatar sobre o observado. Uns de forma prazerosa e outros de forma desgostosa. A arte nem sempre agrada a todos, ela pode ser um modo de ver, contemplar, criticar, historiar, agir, dentre outros. De acordo com Pillar (2008, pg. 72) “Compreender o contexto dos materiais utilizados, das propostas, das pesquisas dos artistas é poder conceber a Arte não só como um fazer mas também como uma forma de pensar em e sobre Arte”.

### **3.1 Ampliando o foco**

Partindo do princípio do planejamento que era o de resgatar a viagem feita, buscamos um repensar sobre aquela ida ao museu. Conforme planejado, fizemos uma visita *on line* ao museu de INHOTIM e pudemos reviver toda a nossa viagem, além de visualizar as fotografias, como as expostas acima. Foi uma outra visão: Os

alunos perceberam-se mais jovens, trocaram ideias com outros colegas de sala que ainda não conheciam o museu, discutiram e se empolgaram.

Teorizamos sobre a arte contemporânea em sala e vimos diversas obras de artistas nacionais e internacionais. Os alunos queriam logo ir para parte prática da aula, porém foi necessário mostrar aos mesmo que a arte também é um campo do conhecimento que precisa ser compreendida.

Sabemos que todo conhecimento do mundo se dá por meio de teorias e que uma teoria vem a ser um sistema de ideias, uma construção do espírito humano que levanta problemas. Todo conhecimento apresenta, portanto, uma inscrição histórica e sócio-cultural.( MORIN apud RIZZI, 2008, p. 63)

Abordamos conhecimentos sobre as relações entre arte contemporânea e sociedade e percurso da arte. Assistimos ao documentário “Quem tem medo de arte contemporânea” e abrimos discussões. Nestas foram nítidas as interrogações até mesmo daqueles que foram ao Inhotim. O problema foi lançado. Dividimos a turma em grupos e através de sorteio, cada grupo ficou com um tema relativo à arte contemporânea. As apresentações seguiram rigorosamente o cronograma proposto na metodologia, acrescentando uma data. No dia 20 de novembro de 2013, aconteceu uma exposição de vários trabalhos apresentados pelos alunos na 2ª Feira Cultural do Colégio.

### **3.2 As apresentações**

Os grupos começaram a se apresentar dia 02 de outubro de 2013. Cada grupo teria que apresentar conforme cronograma exposto no item 2.2. Ainda, apresentariam de forma criativa e dinâmica utilizando de recursos tecnológicos, slides, e preparariam uma obra de arte para representar seu período artístico. Os primeiros grupos contextualizaram sobre a arte conceitual. Os focos foram às obras de arte enquanto ideias que levaram a turma a pensar sobre como e por que fazer arte e como definir uma obra de arte.

Os alunos mostraram diversas obras e contextualizaram o pensamento de Marcel Duchamp de que “qualquer objeto pode ser uma obra de arte, depende da visão do artista.” Como fazer artístico o grupo levou três garrafas de tamanhos diferentes de coca cola. Inicialmente questionaram o que cada aluno pensava sobre o que estava vendo.

Os objetos não foram criados pelo autor, mas a sua posição e ideia transmitida são do artista. Acredito que a ideia principal foi de mostrar que o que faz o produto, o que torna belo é o que está dentro dele, quando isso acabar, ele torna-se uma mera carcaça e nada mais. (Aluno (a) – S.R – 2013)

Não importa a quantidade, será sempre a mesma essência, o mesmo material. (Aluno (a) - P.H – 2013)

Para mim essa imagem mostra que por fora podemos até ser parecidos, mas por dentro temos nossos sentimentos e vontades. (Aluno (a) – W.F - 2013)

Percebe-se de acordo com o pensamento dos alunos, que o entendimento referente à arte conceitual foi alcançado, uma vez que neste movimento artístico o que mais importa é o conceito a ideia e o que é passado através das obras artísticas.

Dois grupos ficaram com o tema de Pop Arte. Para este, um grupo representou as obras artísticas contextualizando sobre a cultura de massa trazendo uma reflexão das mesmas para os dias atuais. O interessante é que perceberam as diversas formas artísticas onde a pop arte ainda é desenvolvida. Trouxeram principalmente as ideias de Andy Warhol e seu pensamento relativo ao consumismo. O grupo não criou nenhuma obra para apresentar, disseram ter dificuldade com a mesma, mas mostraram algumas em slides, sendo a mais discutida a que está abaixo.



**FIGURA. 10: Bocas Pop Art**

Fonte: <<http://espacodescartavel.blogspot.com.br/2011/02/o-mundo-magico-do-pop-art.html>>

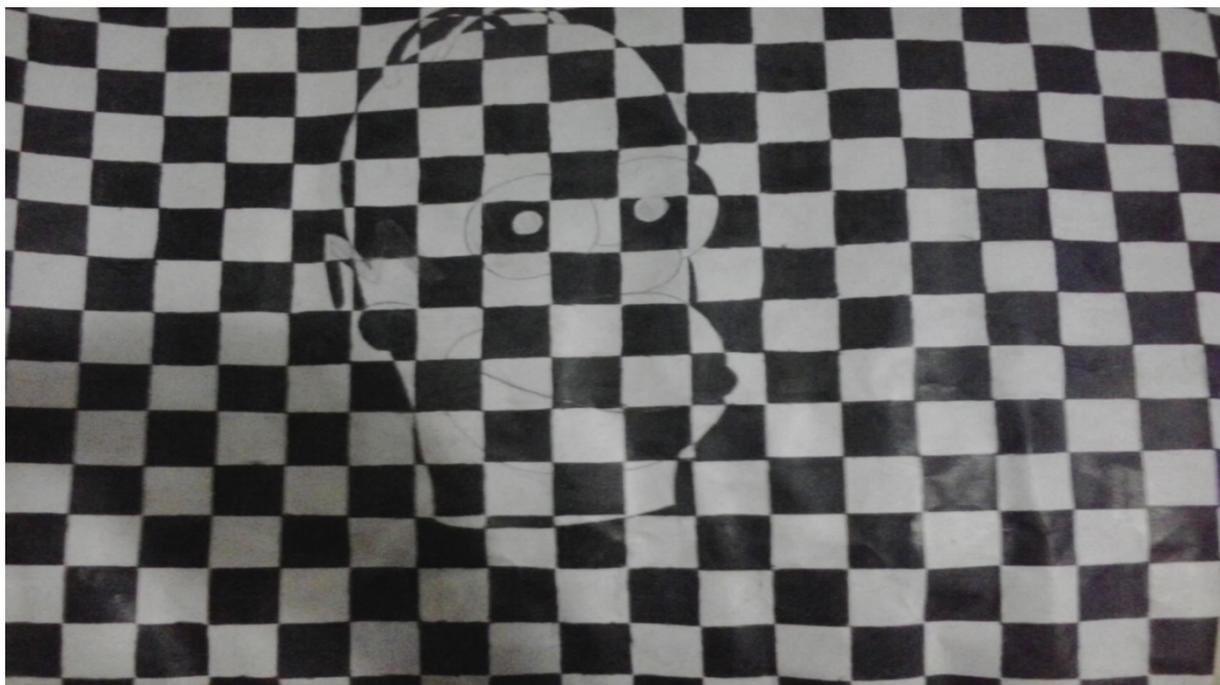
Acessado em 18 de novembro de 2013

Quanto a essa, a turma levantou diversas discussões em sua maioria embasada na explanação do grupo: A pop arte enquanto banalização dos objetos de consumo. Referente a imagem, disseram:

Para mim essa imagem é banalizada, pois é tudo a mesma coisa. (Aluno (a) - L.F – 2013)

O artista pretendia criticar a adoção de ícones, mostrando que todos eles, mesmo depois da mudança de cor e tom, permanecem carregando o mesmo significado. (Aluno(a) – S.R – 2013)

Quanto ao outro grupo, infelizmente não apresentaram a proposta sobre Pop arte, pois entenderam a ideia enquanto *Op art*<sup>11</sup>. Para não desvalorizar o trabalho, mesmo que fora do cronograma, os alunos apresentaram sobre a temática demonstrando conhecimento e estudo. Mostraram as formas de enganar o cérebro através da visão além de mostrarem algumas obras feitas por eles através de releituras.



**FIGURA. 11: Op Art**  
**Fonte: Acervo Pessoal**

Conforme mencionado anteriormente, alguns grupos se apresentaram na Feira Cultural promovida pelo Colégio. Os grupos referentes à Performance e Instalação contextualizaram em sala para os alunos e depois se apresentaram na

---

<sup>11</sup> Arte que explora a falibilidade dos olhos através de ilusões óticas.

Feira. A feira cultural encontra-se em sua 2ª edição. A cada ano é destinada a um tema específico para a mesma. Este ano teve o tema as décadas 1950, 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000. A ideia dos alunos foi de criar suas obras referentes a estas décadas, uma vez que a arte contemporânea provém de tal fase. Quanto à contextualização dos temas, podemos inferir que estas foram as fases que mais chamaram atenção dos alunos. O Colégio em questão valoriza muito a arte e cultura promovendo teatro, dança, música e artes visuais. A performance, por envolver estas artes os levou a uma inspiração onde revivessem as radio novelas. Os grupos pesquisaram formas de apresentar rádio novelas envolvendo teatro, sonoplastias e artes visuais através dos figurinos. Utilizaram o texto “A valsa nº 6” de Nelson Rodrigues. O foco foi a explicação que a performance pode começar e terminar a qualquer momento. Como principal artista levaram em vídeo, performances de Marina Abramovich. A turma mostrou certo estranhamento em relação aos vídeos, uma vez que muitos deles tinham a presença do nu artístico e mais uma vez questionaram, se “isto ou aquilo” seria arte.



**FIGURA 12 - Performance ( Radio Novela)**

Fonte: Acervo pessoal

Outro grupo também apresentou sua performance lembrando ícones das décadas passadas e atuais como “ A bonequinha de luxo” e “ Mc Anita.



**FIGURA 13 - Performance ( Bonequinha de Luxo)**  
Fonte: Acervo pessoal

Quanto aos grupos que apresentaram sobre instalações, estes optaram por instalações simples, pois o espaço não colaboraria com instalações maiores. Os alunos ficaram muito atentos com esta forma de fazer arte, pois perceberam que qualquer objeto pode ser inserido para fazer arte contemporânea e instalação. Em instalação, os alunos colocaram livros pendurados e as cadeiras suspensas para dar a ideia de que precisamos da leitura em todo e qualquer lugar, seja ela lida e entendida de formas distintas.

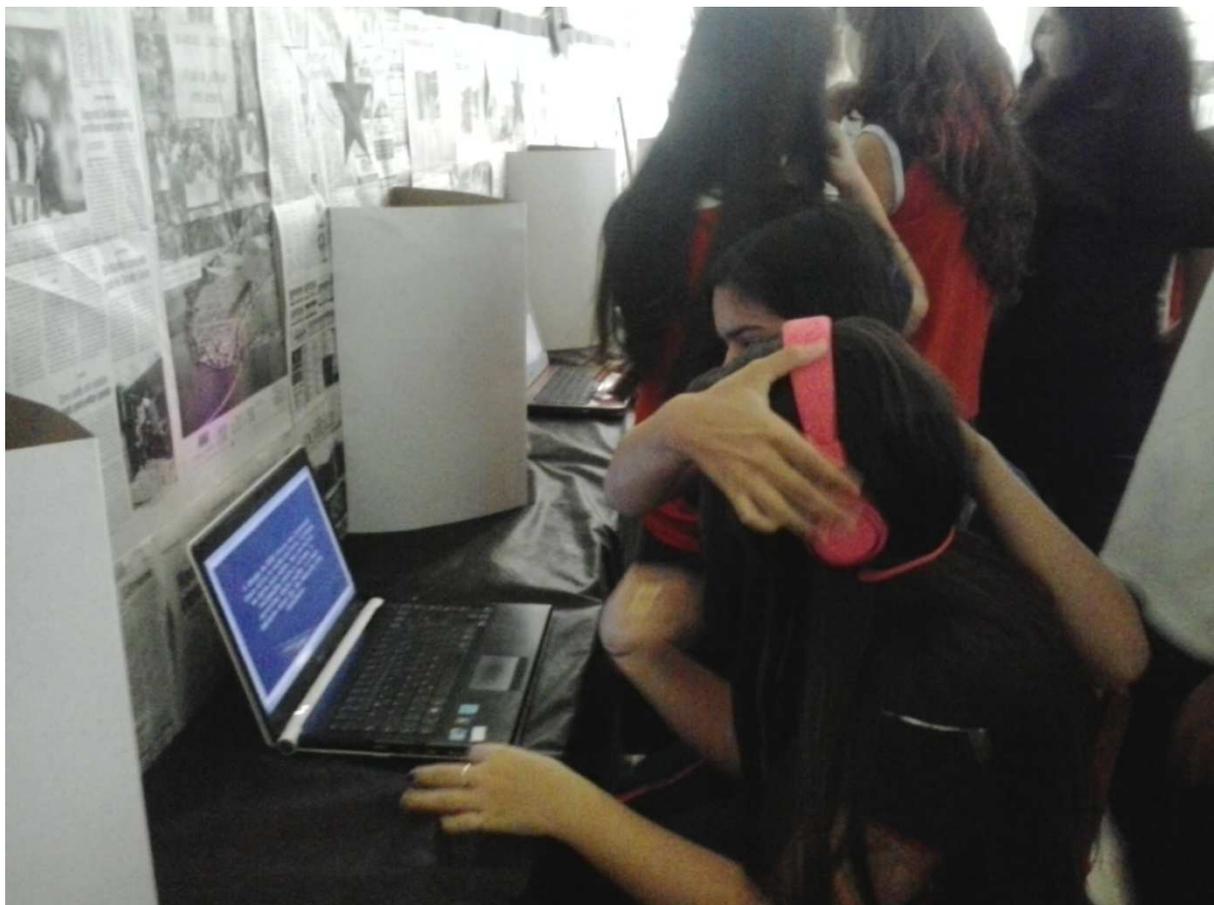


**FIGURA 14 - Livros Flutuantes 1**  
Fonte: Acervo pessoal



**FIGURA 15 – Livros Flutuantes 2**  
Fonte: Acervo pessoal

Outra ideia foi a de deixar na sala os notebooks com fones de ouvido e clipes variados passando. Quem sentisse a vontade ou curiosidade, era só pegar o fone e escutar o que estava passando.



**FIGURA 16 - Fones**  
Fonte: Acervo pessoal

Ainda em Instalação, um dos grupos fez uma obra a mais do que fora solicitado. Disseram se identificar muito com o estilo artístico, uma vez que o mesmo leva uma crítica para e com a sociedade de forma sutil onde cada sujeito interpretará de sua forma.



**FIGURA. 17 - Político cara limpa – alunos**  
Fonte: Acervo pessoal



**FIGURA. 18 - Político cara limpa – Obra**  
Fonte: Acervo pessoal

Cada grupo apresentou da sua maneira conforme seu entendimento. Enquanto apresentavam, como professor e fazia as devidas intervenções referentes à contextualização dos períodos históricos. Pelo percebido, foi uma maneira mais tranquila de se aprender arte contemporânea de forma a não pensá-la como “um bicho de sete cabeças”.

### **3.3 Avaliação**

Cada grupo foi avaliado conforme suas apresentações dentro da tríade proposta por Ana Mae Barbosa. A contextualização e aprofundamento do tema. A percepção, leitura de imagem, e colaboração dos mesmos durante o processo, o respeito pela obra do outro e a participação: E o comprometimento ao fazer a obra de arte contemporânea.

Foi assim considerado toda história e comprometimento de cada aluno durante o processo, pois mais interessante que o produto final é o processo de aprendizagem do mesmo, suas observações, indagações e registros. Foi necessário estabelecer um elo entre a ética e a estética dos trabalhos apresentados, conforme nos afirma o PCN de arte (1997, p. 96), o professor deve “estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si e por outras pessoas sem discriminação estéticas, artísticas, éticas e de gênero”.

Assim, percebemos que cada aluno aprendeu não só o conteúdo dessa “estranha arte contemporânea”, mas souberam criar, explanar, dialogar, respeitar, argumentar sobre valores relacionados às apresentações alheias e a sua própria apresentação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica deste estudo e aplicabilidade do plano de aula, observou-se que nossa pretensão foi de revelar as contribuições da arte contemporânea em instalações de Inhotim para o cotidiano escolar. Trazendo os conceitos e pilares fundamentais dessa arte, bem como os caminhos percorridos para estabelecer tal proposta e assim percebemos que com essa abordagem criou-se uma nova visão em torno do papel da arte nas instituições de educação, ao propor uma reflexão acerca do espaço e sua organização, das atividades realizadas e suas diferentes formas e mecanismos para trabalhar um planejamento que pode ser flexibilizado e reinventado de forma a atender o contexto cultural dos alunos.

Compreender os caminhos percorridos e os desafios enfrentados no período anterior a arte contemporânea nos dá a entender que a sustentação de tal abordagem está no dinamismo reflexivo e dialético que coloca todo o trabalho desenvolvido em circulação e análise interpretativa buscando aprimorar, aperfeiçoar, progredir e avançar em suas práticas através de pesquisas. É preciso reforçar que o trabalho com arte contemporânea dentro da escola é a junção delicada de sentidos e sensações, interações e materiais para explorar, manipular, expressar e comunicar consigo mesmo, com os materiais, com o outro e com o mundo. Todo espaço pode ser modificado constantemente de acordo com os alunos-artistas-criadores que o analisam e o estruturam e/ou de acordo com as novas aspirações que surgem.

É de fundamental importância que o professor tenha coesão e que compartilhe ideias e objetivos para a efetivação dessa proposta com os alunos de modo a fazer uma troca de experiências e ideias, que proponha uma arte-educação inovadora, reflexiva e dialógica.

Fica claro que museu de Inhotim, além das belezas artísticas, diz respeito também a um território de sensações e impressões, que através das paisagens e produções despertam nos alunos as reflexões, as memórias subjetivas, criadas e moldadas no espaço, demonstrando os desejos e sentimentos para posterior transmissão de cultura, crenças e valores de todos os envolvidos no processo.

Ressaltamos que o trabalho desenvolvido pelos alunos nos leva a refletir no sujeito como ser pensante, cheio de ideias e que sofre mudanças constantemente, deixando de ser isolado para tornar-se capaz de conectar as linguagens

expressivas, unindo todas as fases da arte, refletindo o aperfeiçoamento incessante das ideias individuais e com seus pares, dos modos de usar um espaço, os materiais e, portanto encontrar o conceito e o significado da arte contemporânea.

Pensando o ambiente da arte contemporânea como um cenário perfeito para realizações, desafios e possibilidades de trabalhos a serem desenvolvidos, é que deslumbramos vivenciar as contribuições da mesma no Colégio Franciscano Imaculada Conceição, por acreditarmos na potencialidade dos alunos dessa instituição que buscaram novas vivências e desafios relativos aos interesses por conhecerem novas abordagens e possibilidades de construir, desconstruir e reconstruir saberes e práticas. Portanto, finalizamos destacando que a arte contemporânea pensada com instalações de Inhotim nos ensinou que dificuldades e desafios existem para serem transpostos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Teorias e práticas na Educação Artística**. São Paulo: Cultrix. 1975.

BARBOSA, Ana Mae & CUNHA, Fernanda Pereira. **Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, ed., 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

COLI, Jorge. **O que é Arte?** São Paulo: Martins Fontes, 1995

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FREITAS, Verlaine. **Adorno e a arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HADDAD, Denise Akel. **A arte de fazer arte, 9º ano**. São Paulo: Saraiva, 2009.

HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea**. Germany: Benedikt Taschen, 1994.

Inhotim. In Sua Pesquisa. Pesquisado no sítio <<http://www.inhotim.org.br/>>. Consultado em 02 de setembro de 2013.

Minimalismo. In Sua Pesquisa. com [Em linha]. Pesquisado no sítio <<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/minimalismo.htm>>. Consultado em 23 de maio de 2013.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel\\_Duchamp](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel_Duchamp) acesso em 23 de maio de 2013

<http://artecontemporaneaarte.blogspot.com/2009/11/arte-contemporanea-com-marcel- Duchamp.html> acesso em 23 de maio de 2013

<http://mol-tagge.blogspot.com/2009/11/arte-obras-marcel-duchamp.html> acesso em 23 de maio de 2013

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2. Arte: Ensino de quinta a oitava séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
[http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5700/1/2012\\_MacianeSilvadosSantos.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5700/1/2012_MacianeSilvadosSantos.pdf)  
acesso em 21 de setembro de 2013.

[http://otempoeoventojuraci.blogspot.com.br/2011/07/planejamento-educacional-em- artes\\_14.html](http://otempoeoventojuraci.blogspot.com.br/2011/07/planejamento-educacional-em- artes_14.html) acesso em 21 de setembro de 2013. (imagem)

<http://espacodescartavel.blogspot.com.br/2011/02/o-mundo-magico-do-pop-art.html>  
acesso em 18 de novembro de 2013

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_moderna](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_moderna) acesso em 03 de dezembro de 2013.